

Paracirurgia como Recomposição Morfopensênica

Parasurgery as Morphothosenic Recomposition

Paracirugía como Recomposición Morfopensénica

Marcos Vinícius Ulaf*

* Advogado. Voluntário da Associação Internacional de Pesquisa Laboratorial em Ectoplasmia e Paracirurgia (ECTOLAB).

marcos@unpadvogados.com.br

Palavras-chave

Ectoplasma
Grupocarma
Paradireito

Keywords

Ectoplasm
Groupkarma
Paralaw

Palabras-clave

Ectoplasma
Grupokarma
Paraderecho

Resumo:

Este estudo objetiva contextualizar a paracirurgia na condição de técnica de alcance de cura holossomática, destacando sua abordagem enquanto recomposição morfopensênica. A metodologia originou-se de autopesquisas, de trabalhos pretéritos do autor e pesquisa bibliográfica. Os estudos apontam para a hipótese de que doenças suportadas por conscins podem ter, ao menos, dois fatores, sendo um relacionado a trauma que a consciência manifesta na atual resoma e, outro, de relação estrita com os efeitos da egocarmalogia e grupocarmalogia, por decorrência da lei da causa e efeito e do princípio da restauração evolutiva. O autor, também, aduz hipótese de que a paracirurgia pode alcançar resultados de cura holossomática, sem o uso da energia densa do ectoplasma, especialmente quando a necessidade de assistência se dá em termos de intromissão energética sutil e técnica em veículos mais sutis de manifestação da consciência, como pode ocorrer a nível mentalsomático e morfopensênico.

Abstract:

This study aims to contextualize parasurgery as a technique for achieving holosomatic healing, highlighting its approach as morphothosenic recomposition. The methodology originated from self-research, the author's previous work, and bibliographical research. The studies point to the hypothesis that illnesses endured by conscins may have at least two factors: one related to trauma manifested by the consciousness in the current resoma, and the other closely related to the effects of egokarmalogy and groupkarmalogy, resulting from the law of cause and effect and the principle of evolutionary restoration. The author also hypothesizes that parasurgery can achieve holosomatic healing results without the use of dense ectoplasmic energy, especially when the need for assistance involves subtle and technical energetic intrusion into more subtle vehicles of consciousness manifestation, as can occur at the mentalsomatic and morphothosenic levels.

Resumen:

Este estudio tiene el objetivo de contextualizar la paracirugía en la condición de técnica de alcance de cura holosomática, destacando su abordaje como recomposición morfopensénica. La metodología se originó de autoinvestigaciones, de trabajos pretéritos del autor e investigación bibliográfica. Los estudios apuntan para la hipótesis de que enfermedades soportadas por concines pueden tener, al menos, dos factores, siendo uno relacionado al trauma que la conciencia manifiesta en la actual resoma y, otro, de relación estricta con los efectos de la egokarmología y grupokarmología, por consecuencia de la ley de causa y efecto y del principio de la restauración evolutiva. El autor, también, aduce la hipótesis de que la paracirugía, puede alcanzar resultados de cura holosomática, sin el uso de energía densa del ectoplasma, especialmente cuando la necesidad de asistencia se da en términos de intromisión energética tenue y técnica en vehículos más sutiles de manifestación de la conciencia, como puede ocurrir a nivel mentalsomático y morfopensénico.

Artigo recebido em: 07.02.2025.

Aprovado para publicação em: 16.10.2025.

INTRODUÇÃO

Este trabalho surge como decorrência dos estudos dos morfopenses pelo autor e as recomposições decorrentes da grupocarmalogia.

O autor traz hipóteses de causas para as patologias suportadas pelas consciências na atual vida intrafísica e como a intervenção paracirúrgica pode encontrar resultados, limitações ou nenhum efeito físico aparente.

Um viés de atuação que possui estreita relação com a reurbanização extrafísica, com grande incidência em procedimentos paracirúrgicos, é o de aplicação paracirúrgica em alterações morfopensênicas, podendo, inclusive, alcançar resultados sem o uso da chamada matéria-prima da paracirurgia, o ectoplasma. O autor traz uma contextualização atual da paracirurgia, após mais de uma década de sua definição perante a *Enciclopédia da Conscienciologia*.

O artigo está organizado em 3 seções:

1. **Abordagem atual da Paracirurgia;**
2. **Liberdade Paradireitológica e Doenças Conscienciais;**
3. **Paracirurgia como Recomposição Morfopensênica.**

I. ABORDAGEM ATUAL DA PARACIRURGIA

Em 2011, a paracirurgia foi definida como sendo “a intervenção energética ectoplásmica intensa, insinuante, intromissiva, invasiva, impregnante, incruenta, indolor promovida por amparadores técnicos, aplicada a conscins e consciexes, em nível psicossomático, com a finalidade de promover desbloqueios energéticos profundos, pararreparações parafisiológicas ou adequar a Paragenética às exigências proéxicas da próxima existência intrafísica” (Leite, 2023, p. 24.594 a 24.599).

A conceituação da paracirurgia, sob o enfoque do paradigma consciencial, de acordo com a percepção do autor, decorre de análise mais aprofundada e com propósito de esclarecimento, com um contexto naturalmente associado às antigas cirurgias espirituais, realizadas no ambiente do Espiritismo, situação em que a correlacionava diretamente com o uso do ectoplasma como matéria-prima em todo e qualquer procedimento paracirúrgico. Decorridos mais de 14 anos de referida conceituação, são necessárias novas pontuações, a fim de tornar o tema mais atual. Em ambiente conscienciológico, a verdade relativa de ponta (verpon) deve ser costumeiramente recordada, ao passo que não se tem verdade absoluta imutável às atualizações com o decurso do tempo.

As experiências das Dinâmicas Interassistenciais de Paracirurgia – DIP, com decurso de quase 2 décadas fornecem informações importantes para o surgimento de neoverpons e atualização de conceitos.

Uma possível influência do passado das cirurgias espirituais na conceituação do tema, além da vinculação à matéria-prima “ectoplasma”, é a menção de que o procedimento paracirúrgico é indolor. Sabe-se, pela recorrência na participação da DIP, além da assiduidade como doador da paracirurgia a distância, na rede interassistencial de cirurgia invisível a distância (ECTOLAB, 2024), que uma intervenção paracirúrgica nos moldes atuais, através da técnica do acoplamento paracirúrgico, pode provocar dores e intensos desconfortos, tanto para o assistente como para o assistido, mesmo que consciex.

Nos procedimentos de cirurgia espiritual do passado, o médium incorporava consciex e realizava a intervenção paracirúrgica, e não havia relatos de dor ou desconforto, mesmo com o uso de instrumentos cortantes. Tais situações eminentemente indolores acontecem nas dinâmicas parapsíquicas ou cursos de campo da cons-

cienciologia, entretanto, há muitos relatos de dores e desconfortos na Dinâmica Interassistencial de Paracirurgia – DIP, em que a técnica do acoplamento paracirúrgico é utilizada amplamente pelos amparadores extrafísicos. Rodrigues (2023, p. 384 a 388) faz menção de que o acoplamento energético com o assistido causa desconforto momentâneo, o que é percebido por muitos dos participantes da DIP.

A técnica do acoplamento paracirúrgico é quando o amparo “mergulha” a consciex ou conscin projetada sobre o corpo denso da conscin assistente, situação em que a pessoa intrafísica serve de “molde”, com seus veículos de manifestação mais saudáveis e equilibrados, para restaurar a saúde holossomática do assistido. A pesquisadora Elizabeth Rodrigues aduz que o acoplador paracirúrgico gera a assimilação energética (assim) intensa com conscins e/ou consciexes, visando promover a intervenção ectoplásmica potencializadora de desbloqueios, reequilibrando o holossoma do assistido (Rodrigues, 2023, p. 384 a 388).

O professor Corazza (2023, p. 31.268 a 31.273) escreveu a respeito de *Sintoma em Paracirurgia*, momento em que sustentou existirem desconforto e dores percebidos pelo assistente, como no caso de câimbras, dores articulares e em diversas partes do soma, tensões e contrações musculares, dentre outros sintomas desconfortantes.

Situação similar pode-se dizer em relação à compreensão de que foi definido que a matéria-prima da paracirurgia é o ectoplasma. Nos tempos atuais, com percepções de intervenções paracirúrgicas mais sutis, mentaissomáticas e morfopensênicas, pode-se conceber a paracirurgia sem a utilização de ectoplasma.

A reflexão sobre a física ou parafísica da necessidade do uso de matéria mais densa para alterar outra matéria somente parece fazer sentido quando a matéria ou o corpo a ser atendido possui alguma solidez, robustez ou matéria mais densa. Em outras palavras, faz sentido o uso de ectoplasma, matéria semidensa, para intervenção paracirúrgica no corpo físico denso. Porém, quanto mais sutil o veículo a ser atendido, menos energia densa se faz necessária.

A eventual intervenção perante o mentalsoma do assistido, por exemplo, seja conscin ou consciex, pode necessitar, prioritariamente, de energias mentaissomáticas, aliadas à lucidez e esclarecimento, dispensando o uso de ectoplasma, de qualquer parte do soma.

Até mesmo a nível psicossomático pode-se aventar a dispensa do uso do ectoplasma, em algumas situações, se levado em conta que a técnica do acoplamento paracirúrgico já contempla a energia robusta do corpo físico, podendo surtir efeitos de cura holossomática relevantes à consciência “mergulhada” no soma do assistente. Ainda, o ambiente profilático e intenso do campo extrafísico de dinâmica parapsíquica ou curso de campo, pode ser formado de campo com emanção de energias dos chacras superiores, notadamente do coronachakra e do frontochakra, gerando maior lucidez energética no ambiente, sem necessariamente estar acompanhado de ectoplasma, promovendo, por si só, resultados de cura às consciências assistidas, sem o uso de ectoplasma.

O autor tem percebido atuações dos amparadores extrafísicos em procedimentos paracirúrgicos com alto grau de sutileza, se utilizando da elevação mentalsomática do campo energético instalado para assistências, não dependendo, exclusivamente, ou unicamente, de ectoplasma para determinadas intervenções.

Não se tem conhecimento, por ora, de alguma pesquisa que traga a hipótese de que a conscin consiga dominar a destinação do ectoplasma, após liberado de seu corpo, com exceção da rara situação do uso do ectoplasma do projetor autoconsciente em procedimentos assistenciais projetivos.

A hipótese do autor é de que sendo o ectoplasma matéria semidensa, mais sutil do que o corpo físico, a conscin não consegue manipulá-lo com seu soma, entretanto, tanto uma consciência extrafísica, quanto a própria conscin projetada, ambas manifestando-se de psicossoma, podem conseguir manipular a energia ectoplásmica, por ser matéria mais densa do que o psicossoma.

Este autor apresentou evento de *Diálogos Online* pela ECTOLAB, com tema *Neuroectoplasma* (Ulaf, 2023), sustentando que no fenômeno da ectoplasma de maneira ampla, há um predomínio do mediunismo, tanto em relação à estimulação do ectoplasma, quanto na produção do fenômeno de ectoplasma, caracterizado pela liberação e destinação do ectoplasma. Ou seja, consciências extrafísicas estimulam e provocam o fenômeno da ectoplasma, dando o devido encaminhamento ao ectoplasma após sua liberação.

O autor entende que a matéria-prima da Paracirurgia, no modelo atual, é Energia, *lato sensu*, podendo ser energia consciencial e/ou energia imanente, sendo o ectoplasma um tipo de energia que pode ou não ser utilizado, a depender da necessidade e por fomento dos amparadores extrafísicos.

No caso de acoplamento paracirúrgico, em que há intervenção de amparadores extrafísicos técnicos em referido procedimento, o ectoplasma tende a ser fomentado, produzido e utilizado, caso seja necessário para a intervenção pretendida. Não se pode afirmar que eventual fenômeno de ectoplasma em decorrência de descoincidência provocada pelo acoplamento paracirúrgico seja, de fato, utilizada em todo ato paracirúrgico.

Existem técnicas de desassimilação das energias ectoplásmicas, que inclusive este autor relatou em evento de *Diálogos Online* com o tema *Desrepressão Ectoplásmica* (Ulaf, 2020), demonstrando existirem situações anímicas relacionadas ao processo da ectoplasma, ou seja, com liberação de ectoplasma pelo emprego autoconsciente da conscin. Contudo, em procedimento técnico e avançado de acoplamento com fins paracirúrgicos, este autor entende que fica a cargo dos amparadores extrafísicos o fomento, produção, liberação e utilização de ectoplasma, quando necessário.

A experiencição demonstra que o ectoplasma tende a ser a espécie de energia mais utilizada nos procedimentos paracirúrgicos, por ser um instrumento que propicia ao paracirurgião mexer e alterar a matéria a partir de tal energia semifísica. Entretanto, não é possível afirmar, nos dias atuais, que o ectoplasma é a matéria prima da paracirurgia, mas que se trata de ferramenta útil, bastante empregada pelos amparadores.

II. LIBERDADE PARADIREITOLÓGICA E DOENÇAS CONSCIENCIAIS

Para explicar ao leitor o que se pretende dizer com a expressão “Liberdade Paradireitológica”, são apresentadas algumas definições e, posteriormente, é feita a contextualização para melhor compreensão.

O paradireito, por definição de Vieira (2023, p. 24.736 a 24.740):

é a ciência aplicada aos estudos técnicos, paratécnicos, pesquisas e parapesquisas teáticas do conjunto de normas, princípios e paraleis das manifestações conscienciais ou pensenizações justas, íntegras e retas, conforme o fluxo cosmoético e sincrônico do Cosmos, a partir do emprego correto da energia imanente (EI), na vivência e paravivência da megafaternidade.

Para compreensão da liberdade paradireitológica, o autor esclarece os princípios da Evoluciologia da “causa e efeito” e da “restauração evolutiva”, que possuem repercussões na egocarmalogia e grupocarmalogia.

O pesquisador Feitosa (2023, p. 20.923) conceituou a lei de causa e efeito como:

“A lei de causa e efeito é o conjunto de códigos universais, multidimensionais de regulação da manifestação da consciência, a partir da intencionalidade e do livre-arbítrio pessoais (causa), desencadeando repercussões no Cosmos e determinando realidades e pararealidades sincrônicas autovivenciadas (efeitos) geradoras do aprendizado quanto ao autodiscernimento cosmoético, em relação ao holocarma, no decorrer da autoevolução.

Feitosa (2023, p. 20.928) faz menção de que a lei de causa e efeito atua em 4 níveis crescentes, complexos e abrangentes de manifestação da consciência, quais sejam:

1. Egocarma. Lei de causa e efeito atuante na evolução da consciência quando centrada exclusivamente no ego em si.
2. Grupocarma. Centrada no grupo evolutivo de convívio direto da consciência.
3. Policarma. Centrada no senso e vivência da megafraternidade cósmica, além do egocarma e grupocarma.
4. Holocarma. Abarca o egocarma, o grupocarma e o policarma em conjunto.

Em parafatologia do verbete “Lei de Causa e Efeito”, Feitosa (2023, p. 20.924) cita “os desacertos do passado restringindo os paradireitos evolutivos do presente”. Sob o aspecto da egocarmalogia e grupocarmalogia, o exemplo trazido por Feitosa é demonstração da chamada liberdade paradireitológica, tratada neste tópico.

O princípio da restauração evolutiva foi tratado pelo pesquisador Loche (2023, p. 27.114 a 27.120), tendo sido definido como a “proposição fundamental de anulação dos erros anticosmoéticos através da correção ou compensação dos danos causados, da resolução dos conflitos e das reconciliações grupocármicas, com base no Paradireito, na Evoluciologia e na Interassistenciologia, norteadora de parte do conteúdo da proéxis”.

Assim, pode-se conceber que, pelos princípios da restauração evolutiva e da lei de causa e efeito, a consciência possui determinado grau de liberdade paradireitológica, que em certa medida pode ser compreendida como uma espécie de limitação imposta pelo paradireito, que a afeta em seus níveis egocármico e grupocármico, visando equilibrar a balança em relação ao seu passado e de seu grupo.

Dito isto, cabem considerações a respeito das origens das doenças conscienciais considerando a hipótese do paradireito como um fundamento base, além daquelas que se exteriorizam por traumas pretéritos, sem que uma exclua a ocorrência da outra.

O termo “trauma”, neste trabalho, deve ser compreendido de forma ampla, não apenas uma doença ou lesão decorrente de um acidente, por exemplo, mas também toda situação tóxica, patológica e nociva que a consciência pode estar submetida (no presente ou no passado) e sofrer afetação em seus veículos de manifestação da consciência. Alguns exemplos: a má alimentação recorrente; o tabagismo; o destemperamento ou desequilíbrio emocional; ectopias afetivas; a lavagem cerebral.

Uma consciência pode carregar de uma vida para outra traumas de vidas passadas. Um exemplo que pode ser utilizado para compreensão é o de uma consciência que dessoma em decorrência de uma asfixia e inalação de fumaça de incêndio e que lhe gera traumas no psicossoma, que podem não ser superados na intermissão. Com o retorno à nova vida, a consciência pode carregar sintomas de doenças respiratórias desde a infância, por decorrência do trauma pretérito. Nesse exemplo, é possível situar a doença como decorrência do trauma pretérito e, portanto, uma espécie de manifestação de reação dos seus veículos de manifestação como reflexo da ofensa anterior, em processo de cura, gradual e lenta, ao longo da vida ou das próximas vidas, a depender das interferências externas que a consciência se submete, além de seus hábitos alimentares e estilo de vida.

Inclusive, a consciência pode levar de uma vida para a outra a mesma doença que possuía, como fundamenta a pesquisadora Ribeiro (2015, p. 13.667 a 13.672).

Se a doença está se manifestando num processo de trauma pretérito, pode-se situar a patologia num processo de cura. A pesquisadora Balona (2023, p. 4.211 a 4.216) cita como paradoxo a doença degenerativa poder ser autorregenerativa em razão de se tratar de um processo de cura da patologia.

Contudo, o autor aduz hipótese de que algumas patologias conscienciais podem não estar relacionadas a trauma, tal como entendido neste trabalho, sendo decorrência dos princípios da restauração evolutiva e da lei de causa e efeito. Um exemplo hipotético, é de uma consciência masculina do passado que abusou de sua condição de homem, estabelecendo uma relação de poder sobre o gênero feminino, com excessos anticosmo-

éticos. Em decorrência da causa e efeito e da restauração evolutiva, além da hipótese de inversão de gênero sexual para que a consciência na atual vida seja exposta aos desafios do mundo como mulher, poderá suportar uma doença com predomínio do sexo feminino e que causa muita repercussão a esse gênero, como no caso do câncer de mama, principalmente quando há necessidade de retirada da mama, situação de profundo impacto consciencial à mulher.

Situações como a do exemplo acima geram uma espécie de limitação, afetando a liberdade paradireitológica, que pode ser compreendida a partir das leis da evolução consciencial, impulsionada pelo movimento evolutivo do fluxo cósmico, contribuindo para os ajustes dos atos anticosmoéticos do passado. A esse processo o autor denomina de liberdade paradireitológica, ou seja, as condições pelas quais a consciência passa, impulsionada pelas leis da evolução, propiciando a harmonização das energias, em contraposição aos erros anticosmoéticos do passado, gerando uma espécie de limitação à sua liberdade paradireitológica. A consciência poderá, portanto, ter uma vivência através da doença, levando em consideração os princípios da Evoluciologia, com potencial de gerar morfopenses individuais e coletivos que podem se opor aos erros anticosmoéticos do passado.

Para situações de limitações à liberdade paradireitológica, este autor entende que a paracirurgia possui limitações ou até mesmo nenhum efeito físico aparente. Pode-se dizer, inclusive, que uma intervenção paracirúrgica numa situação como esta representaria anticosmoeticidade do ato paracirúrgico, vez que a consciência necessita passar por determinada condição patológica para recomposição, pessoal, grupal.

Uma doença pode, inclusive, ser mais impactante e importante de restauração evolutiva ao grupo a que a consciência está inserida, do que propriamente em relação à consciência portadora da doença imposta pelo paradireito. Trata-se de uma doença com potencial de recomposição do grupo. É a doença sendo utilizada como instrumento da evolução.

Quando há liberdade paradireitológica em relação à doença, ou seja, quando a consciência está suportando determinada patologia em razão de trauma (atual ou do passado), sem que tal condição seja imposta pelos princípios da Evoluciologia, o autor traz hipótese de que a paracirurgia possui um nível de eficácia amplificado, podendo acelerar o processo de cura a que a consciência está submetida.

III. PARACIRURGIA COMO RECOMPOSIÇÃO MORFOPENSÊNICA

Este autor estudou a recomposição morfopensênica e entende que esta se insere no contexto da Evoluciologia em decorrência do princípio da restauração evolutiva, assim como da lei de causa e efeito e inseparabilidade grupocármica (Vieira, 2023, p. 19.048 a 19.051). Na vida atual, as pessoas encontram seus afetos e desafetos de vidas passadas por meio da lei da atração dos morfopenses, permeada pela lei da causa e efeito e inseparabilidade grupocármica, princípios da Evoluciologia.

O autor sustenta a hipótese de ser decorrência natural do processo evolutivo da consciência e do cosmos, a atração dos morfopenses com vistas à regulação de atritos e descompassos energéticos, visando o equilíbrio das energias. Tais regulações morfopensênicas são independentes das reconciliações grupocármicas, sendo necessária a correção dos erros do passado, através da formação de novas energias materializadas por atos e gestações conscienciais do grupo.

Como mencionado em tópico relativo à abordagem atual da paracirurgia, dentre as sutilezas de atuação da paracirurgia, pode-se observar o efeito em alterações morfopensênicas, afora as intraconscienciais, que além de auxiliar processos de cura e equilíbrio consciencial, pode proporcionar a ruptura da ligação morfo-

pensênica patológica interconsciencial, ou ainda, a transformação de referida conexão em homeostática e sadia. É a descablagem morfopensênica (Balthazar, 2011, p. 358 a 365). Nesse contexto, tem-se a paracirurgia como importante instrumento da evolução, sendo potencial acelerador evolutivo ao possibilitar a recomposição pessoal, grupal e morfopensênica.

A descablagem morfopensênica demonstra ser importante recurso utilizado ao modo de paracirurgia nas recomposições e está intrinsicamente relacionada às reurbanizações extrafísicas, gerando novas oportunidades às consciências e grupos afetados pelo procedimento realizado. O autor sustenta a hipótese de que as descablagens morfopensênicas estão sendo realizadas numa escala muito superior ao processo de cura somática, uma vez que geram maiores benefícios à consciência e ao grupo. A cura de uma doença somática específica pode ser importante para a consciência e para o grupo, mas os efeitos do desfazimento de morfopensênes patológicos e que estavam há muito tempo gerando conexões doentias são muito maiores.

A descablagem morfopensênica representa para a consciência um ganho significativo em termos de cura holossomática, com potencial de melhora na pensenidade e reciclagens intraconscienciais que estavam atravancadas pela patológica ligação morfopensênica desfeita. Há potencial de melhora, contudo, o impacto da nova realidade à consciência e ao grupo pode gerar um estranhamento e até uma saudade das energias entrópicas causadas pela anterior ligação morfopensênica patológica, o que pode gerar retorno da situação anterior, ou mesmo espécie de “vazio” percebido pela conscin, decorrente da percepção de ausência daquela energia, que mesmo entrópica, estava acostumada a sentir, podendo fazer com que a consciência busque algum novo padrão de energia como espécie de substituição da antiga energia que percebia.

Por conta de tais situações, o autor entende ser muito importante o esclarecimento com informações relevantes para que a consciência que passa pelo procedimento paracirúrgico possa ter condições de se manter mais saudável, caminhando adiante na evolução, aumentando, portanto, as chances de êxito do procedimento paracirúrgico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da autopesquisa, trabalhos pretéritos e estudo bibliográfico, o autor buscou atualizar a definição de paracirurgia, com base nas autoexperiências como participante da Dinâmica Interassistencial de Paracirurgia e como doador da paracirurgia a distância, na rede interassistencial de cirurgia invisível, trazendo hipótese de que a paracirurgia deve ser entendida como técnica para ganho de saúde holossomática por amparadores extrafísicos, com o uso de ectoplasma, se necessário.

O autor sustentou existirem, ao menos, duas hipóteses para doenças conscienciais, sendo uma relacionada a traumas do passado ou atuais que a consciência está submetida e outra decorrente da sua condição paradi-reitológica, gerando uma espécie de limitação que afeta a liberdade paradi-reitológica da consciência, que restringe e limita a atuação da paracirurgia.

Por fim, foi destacada a descablagem morfopensênica como decorrência da paracirurgia morfopensênica, sendo esta de maior relevância em relação aos processos de cura somática, sendo intimamente relacionada com as reurbanizações extrafísicas.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. Balona, Málu; *Autodecantação Paragenética* (N. 3.878; 16.09.2016); Verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Di-
Ulaf, Marcos Vinícius. Paracirurgia como Recomposição Morfopensênica. *Conscientia*, 29(2): 308-316, abr./jun., 2025

gital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 E-mails; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos (verbetes); 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 websites; 22.474 bibliografias específicas; 1.048 filmografias específicas; 125 videografias específicas; 1.860 webgrafias específicas; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 4.211 a 4.216; disponível em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em: 31.05.2024; 16h49.

2. **Balthazar**, Alexandre; *A Tenepes como Ferramenta na Descablagem Energética de Ambientes Degradados: Um Estudo de Caso*; Artigo; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 15; N. 2; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciológica* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; abril-junho, 2011; páginas 358 a 365.

3. **Corazza**, Edson; *Sintoma em Paracirurgia* (N. 5.358; 05.10.2020); Verbetes; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciológica*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 E-mails; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos (verbetes); 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 websites; 22.474 bibliografias específicas; 1.048 filmografias específicas; 125 videografias específicas; 1.860 webgrafias específicas; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 31.268 a 31.273; disponível em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em: 07.12.2024; 12h06.

4. **ECTOLAB**; *Rede Interassistencial de Cirurgia Invisível a Distância*; disponível em: <<https://ectolab.org/assistente-a-distancia-criterios/>>; acesso em: 18.02.2024.

5. **Feitosa**, Sebastião; *Lei de Causa e Efeito* (N. 3.369; 26.04.2015); Verbetes; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciológica*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 E-mails; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos (verbetes); 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 websites; 22.474 bibliografias específicas; 1.048 filmografias específicas; 125 videografias específicas; 1.860 webgrafias específicas; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 20.923 a 20.929; disponível em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em: 31.05.2024; 16h50.

6. **Leite**, Hernande; *Paracirurgia* (N. 2.104; 03.11.2011); Verbetes; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciológica*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 E-mails; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos (verbetes); 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 websites; 22.474 bibliografias específicas; 1.048 filmografias específicas; 125 videografias específicas; 1.860 webgrafias específicas; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 24.594 a 24.599; disponível em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em: 31.05.2024; 16h53.

7. **Loche**, Laênio; *Princípio da Restauração Evolutiva* (N. 2.286; 05.05.2012); Verbetes; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciológica*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 E-mails; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos (verbetes); 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 websites; 22.474 bibliografias específicas; 1.048 filmografias específicas; 125 videografias específicas; 1.860 webgrafias específicas; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 27.114 a 27.120; disponível em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em: 31.05.2024; 16h54.

8. **Ribeiro**, Michelly; *Doença Retrossomática Reincidente* (N. 3.473; 08.08.2015); Verbetes; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciológica*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 E-mails; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos (verbetes); 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 websites; 22.474 bibliografias específicas; 1.048 filmografias específicas; 125 videografias específicas; 1.860 webgrafias específicas; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 13.667 a 13.672; disponível em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em: 07.12.2024; 12h25.

9. **Rodrigues**, Elizabeth; *Acoplador Paracirúrgico* (N. 3.814; 14.07.2016); Verbetes; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciológica*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 E-mails; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos (verbetes); 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 websites; 22.474 bibliografias específicas; 1.048 filmografias específicas; 125 videografias específicas; 1.860 webgrafias específicas; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 384 a 388; disponível em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em: 07.12.2024; 12h03.

10. **Ulaf**, Marcos Vinicius; **Diálogos Online: Desrepressão Ectoplásmica**; realizado: 04.07.2020; Associação Internacional de Pesquisa Laboratorial em Ectoplasma e Paracirurgia (ECTOLAB); disponível em: <<https://www.youtube.com/live/9rRBo-rOObY8>>, acesso em: 30.06.2025.

11. **Idem**; **Diálogos Online: Neuroectoplasma**; realizado: 18.11.2023; Associação Internacional de Pesquisa Laboratorial em Ectoplasma e Paracirurgia (ECTOLAB); disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=iXKd9B8vP-U>>, acesso em: 30.06.2025.

12. **Vieira**, Waldo; **Inseparabilidade Grupocármica** (N. 929; 07.08.2008); **Paradireito** (N. 402; 29.11.2006); Verbetes; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 E-mails; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos (verbetes); 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 websites; 22.474 bibliografias específicas; 1.048 filmografias específicas; 125 videografias específicas; 1.860 webgrafias específicas; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; Associação Internacional de Enciclopédiologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 19.048 a 19.051 e 24.736 a 24.740; disponíveis em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em: 05.07.2025; 15h39.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. **Ulaf**, Marcos Vinicius; **Teoria dos Morfopenses no Ectoplasta: Estudo e Hipóteses**; Artigo; Revista; *Conscientia*; Anais I Fórum Internacional de Ectoplasmologia e Paracirurgia; Vol. 27, N. 2; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; abril-junho, 2023; páginas 150 a 159.

